

PROJETO UNIFICADO PELOTAS MAIS VERDE: ALCANCE DO PERFIL EM UMA MÍDIA SOCIAL

NÁTALI DORNELLES PACHECO¹; PALOMA CARDOSO PEDROSO², FABIANE LEROY DOS SANTOS³; MARÍLIA LAZAROTTO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – natalidpacheco@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cardoso.palomapedroso@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fabianefls2000@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – marilia.lazarotto@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A expansão dos centros urbanos vem gerando diversos debates desde o século passado, especialmente devido à necessidade de maiores infraestruturas, seja de moradia e/ou transporte, resultando em grandes modificações na paisagem e comprometimento da qualidade de vida e do meio ambiente (LONDE, 2014). Isso acarretou em um anseio da população urbana pela volta do contato com o verde, sendo este possível pelo uso de parques e praças, ou quaisquer outros locais arborizados das cidades.

Segundo Flach e Berdete (2016) as áreas verdes urbanas são o conjunto de áreas intraurbanas que possuem cobertura vegetal, arbórea (seja nativa ou exótica), rasteira ou arbustiva, as quais contribuem significativamente para o equilíbrio ambiental, pois ajudam na infiltração das águas pluviais, fixação do solo, redução da poeira em suspensão, entre outros.

Para o Ministério do Meio Ambiente (2021) a falta de informações de qualidade relacionadas às áreas verdes urbanas nos municípios brasileiros é um grande obstáculo para se solucionar atualmente. Segundo Da Silva (2010) a internet, através das suas ferramentas tecnológicas, consegue fazer com que pessoas troquem informações, compartilhem experiências, colaborem em projetos e fortaleçam laços. Portanto, por se tratar de uma ferramenta acessível, a internet serve como um dos principais meios para levar conteúdos quali-quantitativos para a população, inclusive sobre os espaços urbanos ocupados.

O projeto Unificado Pelotas + Verde: qualificação dos espaços livres foi idealizado para levar informações sobre legislação, importância, espécies indicadas e demais assuntos sobre os espaços verdes da cidade, bem como construir soluções junto à comunidade. Portanto, este estudo tem como objetivo apresentar alguns resultados desta interação, por meio de uma das ações de extensão do projeto, o qual usa como ferramenta a mídia social *Instagram* e tem como endereço de perfil @pelotasmaisverde.

2. METODOLOGIA

Para elaboração das postagens, pensou-se na estratégia de que as primeiras deveriam ser mais gerais, primeiramente para a divulgação dos objetivos do projeto. As seguintes foram de espécies indicadas e de grande



beleza cênica, espécies em floração no momento, para fácil identificação da população e espécies exóticas invasoras (não indicadas para plantio). A regularidade de publicação foi pensada em intervalos entre 10 a 15 dias. O preparo do “card” era realizado pelos discentes da equipe e enviados para a docente coordenadora do projeto, que os revisava antes da postagem.

Para a escolha das espécies abordadas até então, os fatores considerados foram, por exemplo, espécies nativas presentes na arborização de Pelotas, à exemplo da corticeira-do-banhado (*Erythrina crista-galli* L.), espécies com floração em destaque na época da publicação, tais como canafistula (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.) e a paineira (*Ceiba speciosa* (A. St.-Hil.) Ravenna) e outros fatores, como espécies mais indicadas para a região, espécies protegidas por lei, época de plantio, dentre outros.

O design para a publicação padrão de apresentação das espécies foi criado na plataforma Canva, compreendendo os seguintes dados: nome popular e científico, família botânica e ocorrência natural. A imagem principal das espécies sempre foi de autoria dos integrantes do projeto, e, quando necessárias imagens para complementação das informações (inflorescência, caule, etc), foram utilizadas imagens do site da Flora Digital da UFSC (<https://floradigital.ufsc.br/>) e UFRGS (<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars>). Na legenda que acompanha cada publicação, foram divulgadas informações adicionais relevantes para cada caso. Para avaliar a interação da comunidade com o projeto, foram analisados o alcance e número de interações do público no Instagram.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira publicação no Instagram @pelotasmaisverde foi realizada no dia 6 de dezembro de 2021, na qual o projeto e seus objetivos foram apresentados. As demais publicações informando sobre as espécies arbóreas nativas e exóticas da região de Pelotas, bem como a importância das áreas verdes e demais assuntos acerca da arborização urbana foram postadas mensalmente.

O Instagram @pelotasmaisverde possui doze publicações até agora, em que seis são referentes à espécies arbóreas e o restante sobre informações adicionais de arborização. As espécies expostas foram: *Erythrina crista-galli* (corticeira-do-banhado), *Syagrus romanzoffiana* (jerivá), *Peltophorum dubium* (canafistula), *Ficus benjamina* (figueira), *Ceiba speciosa* (paineira) e *Butia odorata* (Butiá). O design geral das postagens sobre as espécies é apresentado na Figura 1.

As demais postagens foram de temas gerais, tais como: “Conheça nosso projeto.”, “Você sabe a importância das áreas verdes?”, “3 influências das áreas verdes na saúde”, “Está pensando em plantar uma muda de árvore agora? Venha descobrir porque não é adequado.”, “21 de março: dia internacional da floresta. O que são florestas urbanas?”, “Por quê é preferível plantar espécies nativas? Venha descobrir.”.

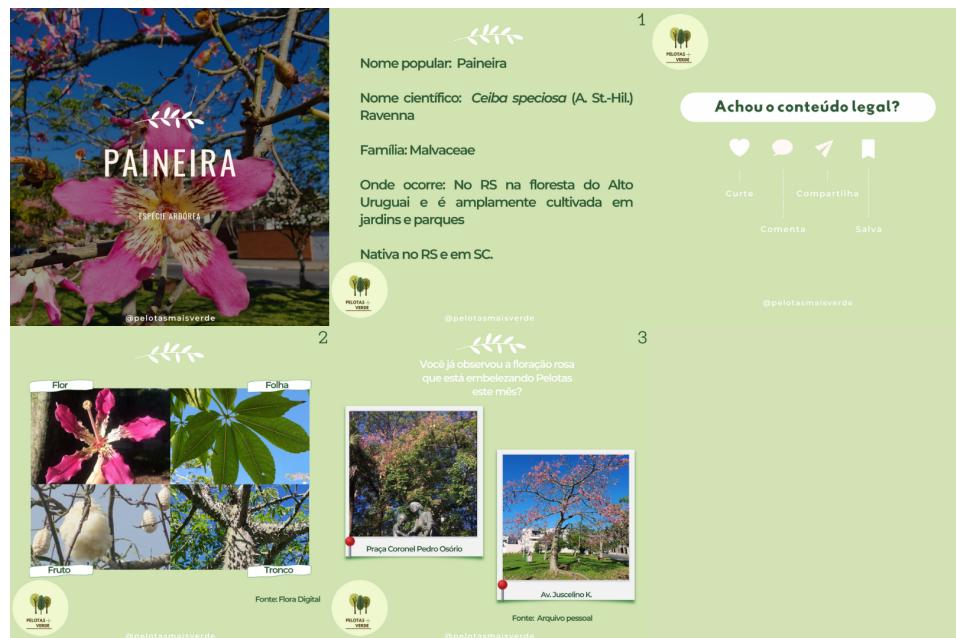


Figura 1: Design para a publicação padrão de apresentação das espécies.

Em relação à repercussão das publicações, em ordem cronológica, as interações e contas alcançadas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Repercussão das publicações do Instagram Pelotas Mais Verde.

Título da publicação	Interações	Contas alcançadas
Conheça nosso projeto.	124	-
Você sabe a importância das áreas verdes?	86	-
3 influências das áreas verdes na saúde	61	-
Corticeira-do-banhado	88	255
Jerivá	73	284
Canafístula	125	275
Está pensando em plantar uma muda de árvore agora?	82	306
Exótica invasora: <i>Ficus benjamina</i>	100	330
21 de março: dia internacional da floresta	70	211
Paineira	130	349
Por quê é preferível plantar espécies nativas? Venha descobrir	110	250
Butiá	102	329

Podemos observar que as publicações com maior alcance e número de interações foram de espécies características por sua beleza e postadas na época de floração, que são os casos da Canafístula e da Paineira.

Além disso, outras espécies que tiveram números significativos foram o Butiá e a *Ficus benjamina*, comumente encontradas em Pelotas, devido à identificação da população com a arborização local. Isso ocorre pois, conforme Ribeiro (2009) a arborização urbana é vista como um importante elemento natural reestruturador do espaço urbano, aproximando as condições ambientais normais da relação com o meio urbano. Espera-se que essa interação e identificação gere, indiretamente, mais engajamento da população em atividades relacionadas à manutenção destes espaços verdes, bem como, maior interesse em preservá-los.

4. CONCLUSÕES

O projeto Pelotas Mais Verde segue publicando no Instagram informações sobre as espécies arbóreas locais e demais assuntos relacionados à arborização urbana. Com o levantamento dos dados individuais das postagens foi possível identificar o impacto da propagação de conhecimentos quanto à flora nativa e exótica da região sobre a população de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Programa Cidades+Verdes. Brasília, DF : Secretaria de Qualidade Ambiental, 2021.

DA SILVA, S. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iluminart**, v. 1, n. 5, 2010.

FLACH, C. W; BERDETE, M. M. Praças, Parques e Avenidas: áreas verdes e sua importância como espaço de lazer em Pelotas. **Ciência e Natura**, v. 38, n. 1, p. 195-205, 2016.

LONDE, P. R *et al.* A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 10, n. 18, p. 264-272, 2014.

RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica**, v. 1, n. 1, p. 224-237, 2009.